

diversas, podendo funcionar como fator agravante de outras doenças. Serão apresentadas descrições de ações de psicólogos em ambulatórios de atenção à reprodução e à sexualidade. Será descrita intervenção psicológica em grupos de casais inférteis, prévia ao procedimento de reprodução assistida, com aumento significativo das taxas de gravidez em mulheres que receberam apoio psicológico. Também será descrito o aconselhamento psicológico a pacientes que optam pela vasectomia como método contraceptivo, além de dados qualitativos de satisfação em casais após a esterilização cirúrgica. Quanto a queixas sexuais, será apresentada a caracterização e protocolo de atendimento interdisciplinar de um Ambulatório de Sexualidade Feminina. Finalmente, será descrito o perfil psicossocial de homens com queixas sexuais, em atendimento médico-psicológico em Ambulatório de Andrologia. Propõe-se uma discussão sobre o casal da atualidade, pois os avanços médicos e tecnológicos trouxeram a decisão de parentalidade, antes restrita ao âmbito familiar, ao contexto hospitalar. Problemas sexuais devem ser visto à luz das questões de gênero e das mudanças culturais. Daí a relevância do trabalho multidisciplinar, na compreensão dessa população, e na ação do psicólogo como agente facilitador no processo de diagnóstico e tratamento de pacientes e casais.

Palavras-chave: Adulto, Avaliação de eficácia da intervenção, Hospital, Programa de intervenção.

FUNCIONAMENTO SEXUAL E SEUS CORRELATOS NA DOENÇA NEUROLÓGICA: EPILEPSIA VS. ESCLEROSE MÚLTIPLA

Rute F. Meneses^{1,2}, José Pais-Ribeiro³, Isabel Silva^{1,2}, Luísa Pedro⁴, Estela Vilhena⁵, Denisa Mendonça⁶, & António Martins-da-Silva⁶

¹FCHS, Univ. Fernando Pessoa, Porto; ²CECLICO, Univ. Fernando Pessoa, Porto; ³FPCE, Univ. do Porto; ⁴ESTS de Lisboa; ⁵ICBAS, Univ. do Porto; ⁶Hospital Sto. António, Porto

O presente estudo foi desenvolvido com apoio da bolsa FCT PTDC/PSI/71635/2006

As doenças crónicas e/ou a sua terapêutica podem afectar a saúde sexual. Consequentemente, torna-se indispensável compreender a percepção de funcionamento sexual dos doentes. Assim, os objectivos do presente estudo são: avaliar a percepção de funcionamento sexual de indivíduos com doença neurológica e identificar correlatos dessa percepção. Foram avaliados 132 doentes: 99 com esclerose múltipla, 33 com epilepsia, entre os 18 e os 65 anos ($M=35,9$, $DP=8,4$), 81 mulheres, 75 casados/união de facto, através da Escala de Funcionamento Sexual, COPE-R e Escala de Avaliação da Espiritualidade em Contextos de Saúde. Verificou-se uma variabilidade considerável no nível do Funcionamento Sexual, mas não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os indivíduos com epilepsia vs. esclerose múltipla a este nível. Verificaram-se correlações estatisticamente significativas entre: (a) o Funcionamento Sexual dos Homens e a frequência de utilização de uma das 14 estratégias de *coping* avaliadas e a percepção geral de saúde (avaliada com 1 item); (b) o Funcionamento Sexual das Mulheres e a frequência de utilização de 2 das estratégias de *coping* avaliadas, a Esperança/Optimismo, a escolaridade e a duração do diagnóstico. Não se verificaram correlações entre Funcionamento Sexual e idade, percepção de gravidade da doença (1 item) e percepção de mudança de saúde (último ano; 1 item). Verificaram-se correlações estatisticamente significativas entre a Satisfação com o Funcionamento Sexual e Esperança/Optimismo, Espiritualidade, idade, percepção geral de saúde e percepção de mudança de saúde. Os presentes resultados sugerem que a intervenção direccionada a algumas das variáveis estudadas poderá melhorar a Satisfação com o Funcionamento Sexual dos participantes.

Palavras-chave: Avaliação das necessidades, Doentes crónicos, Hospital.

SIMPÓSIO (SC29)

ESPIRITUALIDADE(S), DOENÇA E SAÚDE

Coordenação: Rute F. Meneses, FCHS/CECLICO, Universidade Fernando Pessoa, Porto

Objectivos: Com o presente simpósio pretende-se discutir questões conceptuais, apresentar técnicas de avaliação da(s) Espiritualidade(s) utilizadas em Portugal e alguns dos resultados obtidos com

essas técnicas junto de indivíduos doentes e saudáveis. Espera-se, deste modo, contribuir para o reconhecimento da importância da Espiritualidade para a Psicologia da Saúde.

A ESPIRITUALIDADE DOS SOBREVIVENTES DE CANCRO: DIFERENÇAS DE GÊNERO Cândida Pinto¹ (candidapinto@esenf.pt) & José Luis Pais-Ribeiro²

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto; ²FPCE, Universidade do Porto

Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamentos das doenças oncológicas, terem permitido um aumento considerável de sobreviventes, este tipo de doença continua associado a uma representação social negativa, o que leva a questionar o significado da vida, dado o confronto com a hipótese de finitude.

É neste âmbito que emerge a espiritualidade, como uma dimensão relevante do ser humano e que a diferencia de outros seres vivos. A espiritualidade envolve sentimentos, significados e propósitos para a existência do “homem” ao longo do seu trajecto de vida. Poderemos referir que a espiritualidade é uma dimensão importante tal como a dimensão biológica, intelectual, emocional e social, que conjuntamente marcam e diferenciam a singularidade e pessoalidade.

Mas a espiritualidade é significada de modo diferente de acordo com os contextos sócio históricos e culturais, e neste sentido existem também diferenças de gênero. O gênero, é mais que uma entidade biológica assente nas diferenças biológicas entre o homem e a mulher. As características de gênero são construções socioculturais que variam através da história e se referem aos papéis psicológicos e culturais que a sociedade atribui a cada um do que considera “masculino” ou “feminino”.

Compreender as diferenças de gênero na espiritualidade das pessoas que tiveram um cancro, é parte integrante da tão almejada humanização dos cuidados de saúde.

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA PERCEPÇÃO DE SAÚDE, DOENÇA E QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Luísa Pedro¹ (luisa.pedro@estesl.ipl.pt), José Pais-Ribeiro², Rute F. Meneses³, Isabel Silva³, Helena Cardoso⁴, Denisa Mendonça⁵, Estela Vilhena⁵, Madalena Abreu⁶, Ana Martins⁷, António Martins-da-Silva⁸

¹ESTES-Lisboa / Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA – Instituto Universitário; ²FPCE, Univ. do Porto / Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA – Instituto Universitário; ³Univ. Fernando Pessoa, Porto; ⁴Hospital Sto. António, Porto / ICBAS, Univ. do Porto; ⁵ICBAS, Univ. do Porto; ⁶FPCE, Universidade do Porto; ⁷Hospital Sto. António, Porto

O presente estudo foi desenvolvido com apoio da bolsa FCT PTDC/PSI/71635/2006

A espiritualidade é descrita desde os tempos mais remotos como um factor de resistência no decorrer de uma doença ou face às mudanças no estado de saúde. Nas últimas décadas a espiritualidade é vista como um processo dinâmico, e uma experiência pessoal, que dá significado à existência humana, podendo estar, ou não, relacionado com práticas religiosas.

O objectivo deste estudo é verificar em que medida a espiritualidade se relaciona com a percepção de saúde, a percepção de doença e a Qualidade de vida em indivíduos portadores de esclerose múltipla (EM).

Participaram 101 indivíduos com EM, maioritariamente mulheres, a média de idades é 35 anos, com escolaridade elevada, casados e a trabalhar activamente.

Utilizamos a escala de Espiritualidade (ET) desenvolvida por Pinto e Pais-Ribeiro (2007) constituída por duas dimensões: espiritualidade crenças (EC) e espiritualidade esperança (EE). A percepção de saúde, a percepção de doença e a Qualidade de vida, foram avaliadas com três questões: Em geral como classificaria a sua doença? (Q1); Em geral como diria que é a sua saúde (Q2); Em geral como classifica a sua qualidade de vida? (Q3).

Os resultados obtidos são os seguintes: Correlação entre Q1 e ET ($r=0,25$; $p<0,05$); Q1 e EC ($r=0,26$; $p<0,01$); Q1 e EE (NS). Correlação entre Q2 e ET (NS); Q2 e EC (NS); Q2 e EE ($r=0,23$; $p<0,05$). Correlação entre Q2 e ET ($r=0,25$; $p<0,05$); Q3 e EC (NS); Q3 e EE ($r=0,37$; $p<0,01$).